

Análise de oportunidades comerciais no mercado chinês de carne e de carne processada



ESTUDO DE MERCADO

Índice

Sumário	1
1. Código SH para Carne e Carne Processada	2
2. Situação do Mercado	3
2.1 Oferta e Demanda	3
2.2 Países Concorrentes	6
3. Tendências do Mercado	9
3.1 Metas de Produção e Importação	9
3.2 Fatores que Motivam o Crescimento do Mercado	9
3.3 Projetos Existentes de Expansão da Capacidade	9
3.4 Projeções para 2020	10
4. Principais Empresas	10
4.1 Concorrentes Internos	10
4.2 Concorrentes Externos	14
4.3 Principais Compradores Nacionais	17
5. Condições e Políticas de Importação	19
5.1 Barreiras à importação.....	19
5.1.1 Órgão de Supervisão	20
5.1.2 Antes da Exportação.....	21
5.1.3 Durante a Importação	22
5.1.4 Outras Exigências.....	24
5.1.5 Nível Máximo Residual de Todas as Substâncias e Contaminantes de Aves, Carne Bovina e Carne Suína	25
5.2 Principais Portos de Importação	26
5.3 Canais de Distribuição	27
5.4 Regulamentos.....	28
5.5 Planos Nacionais/Regionais	28
5.6 Subsídios	29
Anexo	31

Sumário

Este relatório é uma investigação aprofundada sobre o mercado de carne e carne processada. O relatório busca fornecer dados precisos e informações úteis sobre a indústria produtora de carnes.

Em primeiro lugar, as atuais condições de mercado de produção de carne na China e outros países concorrentes são investigadas e analisadas com dados referentes aos últimos 5 anos (2010-2015). Nos últimos anos, a produção de carne doméstica aumentou a uma taxa composta de crescimento anual de 2,38%. A produção de carne suína, que é o principal produto do mercado, teve a maior taxa de crescimento. O consumo de carne foi ligeiramente superior à produção de carne e a diferença entre oferta e demanda domésticas deve ser maior no futuro. Além disso, as tendências de desenvolvimento do mercado de carne na China também são influenciadas pelas políticas já adotadas ou que serão adotadas pelas autoridades chinesas. Os resultados sugerem que o volume e a estrutura de consumo de carne continuam em constante mudança. Embora o volume de carne importada seja bem inferior ao de carne produzida internamente, a carne bovina se tornou um produto de destaque, já que os chineses demonstraram uma preferência por carne bovina, devido à elevação do padrão de vida e ao maior nível nutricional da carne bovina. Em razão da escassa produção nacional de carne bovina, sua importação deve aumentar no futuro próximo. Em comparação com outros países, o potencial de consumo de carne na China é grande, o que proporciona boas oportunidades para empresas estrangeiras.

O relatório analisa também as características e estratégias das principais empresas da indústria produtora de carne no mercado chinês. Alguns dados são utilizados para mostrar a tendência de crescimento estável dessas empresas, o que sugere também que há grandes desafios a serem enfrentados pelas empresas brasileiras de produção de carne no futuro. Até 2020, a exportação de carne para a China deve ter um mercado maior e mais oportunidades com a demanda cada vez maior e a estrutura otimizada do consumo de carne. Durante a Conferência de Empresas Produtoras de Carne da China e Espanha, alguns participantes indicaram explicitamente que, até 2020, a produção anual de carne da China pode chegar, no máximo, a 90-92 milhões de toneladas, devido à escassez de recursos ambientais. Com o crescimento econômico robusto nos próximos 10 anos, o aumento no padrão de vida e a disponibilidade de uma maior variedade de alimentos proveniente de todos os tipos de canais de distribuição, haverá uma diferença de 8-10 milhões de toneladas entre a oferta e a demanda nacionais, principalmente para a população urbana. Essa diferença será minimizada por meio da importação de carne de países estrangeiros, criando mais oportunidades de comércio internacional. Em setembro de 2013, o governo chinês lançou um plano nacional auxiliar para o setor de carne bovina para aumentar sua produção, esperando que, até 2020, ela atinja 7,86 milhões de toneladas. Em 2013, a produção anual foi de apenas 6,3 milhões de toneladas, e a diferença fará a importação de carne bovina da China crescer 20 por cento ao ano nos próximos cinco anos, de acordo com um relatório do banco holandês Rabobank publicado em 2014. Essa situação é favorável para promover a importação de carne bovina de países estrangeiros, como o Brasil.

As condições e políticas específicas de importação da China estão listadas na Parte 5 deste relatório. A maior parte das políticas atuais é favorável às empresas produtoras de carne do Brasil. Em termos de

barreiras à importação, o país impôs controle fitossanitário rigoroso e procedimentos complexos para garantir a segurança da carne importada. De maneira geral, os exportadores de carne para a China devem primeiramente registrar-se junto à Administração de Certificação e Credenciamento da República Popular da China (CNCA) e obter um número de registro único para identificação. As *Disposições sobre a Administração do Registro de Empresas Estrangeiras Produtoras de Alimentos Importados*,¹ emitidas pela Administração Geral de Supervisão de Qualidade, Inspeção e Quarentena (AQSIQ), são uma fonte confiável para obter informações específicas sobre registro. Serão realizadas a inspeção e a quarentena, incluindo a inspeção necessária no local e um possível teste laboratorial. As *Medidas de Supervisão e Administração da Inspeção e Quarentena de Produtos de Carne Importados e Exportados*² devem ser entendidas completamente como uma das mais importantes leis que regem a importação de carne. Além disso, a embalagem do alimento sempre é uma das questões mais preocupantes para as autoridades chinesas de inspeção. O controle de qualidade da carne importada tende a ser cada vez mais rigoroso, o que exige dos exportadores maior atenção à qualidade dos produtos.

1. Código SH para Carne e Carne Processada

Tabela 1 – Códigos SH para Carne e Carne Processada	
02.01	Carnes de animais da espécie bovina, frescas ou refrigeradas
02.02	Carnes de animais da espécie bovina, congeladas
02.03	Carnes de animais da espécie suína, frescas, refrigeradas ou congeladas
02.06	Miudezas comestíveis de animais das espécies bovina, suína, ovina, caprina, cavalari, asinina e muar, frescas, refrigeradas ou congeladas
02.07	Carnes e miudezas comestíveis, frescas, refrigeradas ou congeladas, das aves da posição 01.05
02.09	Toucinho sem partes magras, gorduras de porco e de aves, não fundidas nem de outro modo extraídas, frescos, refrigerados, congelados, salgados ou em salmoura, secos ou defumados
02.10	Carnes e miudezas comestíveis, salgadas ou em salmoura, secas ou defumadas; farinhas e pós, comestíveis, de carnes ou de miudezas
16.01	Enchidos e produtos semelhantes, de carne, miudezas ou sangue; preparações alimentícias à base de tais produtos
16.02	Outras preparações e conservas de carne, miudezas ou de sangue

¹<http://www.foodmate.net/law/chukou/174614.html>

² <http://en.pkulaw.cn/display.aspx?id=8574&lib=law>

2. Situação do Mercado

2.1 Oferta e Demanda

Tabela 2 – Volume de Produção e Participação de Carne na China, 2010-2015

(Unidade: milhões de toneladas)

	2010		2011		2012		2013		2014		2015	
	Vol.	Partic.	Vol.	Partic.	Vol.	Partic.	Vol.	Partic.	Vol.	Partic.	Vol.	Partic.
Suína	50,71	64%	50,60	64%	53,43	64%	54,93	64%	56,71	65%	54,87	64%
Bovina	6,53	8%	6,47	8%	6,62	8%	6,73	8%	6,89	8%	7,00	8%
Aves	16,58	21%	17,09	21%	18,23	22%	17,98	21%	17,51	20%	18,26	21%
Outras	5,44	7%	5,48	7%	5,59	7%	5,71	7%	5,95	7%	6,12	7%
Total	79,26	100%	79,65	100%	83,87	100% ³	85,35	100%	87,07	100%	86,25	100%

* Fonte: Relatório Estatístico da Economia Nacional e Desenvolvimento Social da China

De acordo com o Relatório Estatístico da Economia Nacional e Desenvolvimento Social,⁴ a produção nacional de carne aumentou de 79,26 milhões de toneladas em 2010 para 87,07 milhões de toneladas em 2014, com uma taxa composta de crescimento anual (CAGR) de 2,38%. Ainda assim, a produção apresentou uma pequena redução em 2015, com uma quantidade total de 86,25 milhões de toneladas. A carne suína foi o principal produto entre as carnes, com um volume de produção de 54,87 milhões de toneladas, que constituiu 64% em 2015. As aves foram o segundo maior produto, representando cerca de um quinto do volume de produção total nos cinco anos, e o volume de produção da carne bovina em relação à produção total de carne foi aproximadamente 8% de 2010 a 2015. A produção de carne suína apresentou o maior crescimento, com CAGR de 2,84%, seguida das aves e carne bovina, com CAGR de 1,37% e 1,35%, respectivamente.

Tabela 3 Volume Consumo e Participação de Carne na China, 2010-2015 (Unidade: milhões de toneladas)

	2010		2011		2012		2013		2014		2015	
	Vol.	Partic.	Vol.	Partic.								
Suína	50,80	64%	51,11	63%	53,80	63%	55,41	-	57,17	-	-	-
Bovina	6,52	8%	6,45	8%	6,68	8%	7,05	-	7,30	-	9,00	-
Aves	12,46	16%	13,02	16%	13,54	16%	13,17	-	12,83	-	-	-
Outras	10,22	13%	10,24	13%	10,81	13%	-	-	-	-	-	-
Total	80,00	100%	80,81	100%	84,83	100%	-	-	-	-	-	-

* Fonte: Anuário Estatístico da China (- significa que não existem dados disponíveis de acordo com o Anuário Estatístico da China).

³ As somas de algumas colunas de Participação não são exatamente igual a 100% devido a questões de arredondamento (variação de 98% a 102%). Similarly, this can also be seen in other tables.

⁴ <http://www.stats.gov.cn/tjsj/tjgb/ndtjgb/>; http://www.stats.gov.cn/english/StatisticalCommunique/index_1.html

O mercado de carne da China é praticamente autossuficiente, já que o volume de consumo é apenas ligeiramente maior que o de produção de carne. No que diz respeito aos diferentes tipos de carne, o consumo de carne suína e carne bovina foi ligeiramente maior que a produção, e o consumo de aves foi menor que a produção. Em 2014, o consumo de carne suína e carne bovina aumentou a uma CAGR de 3% e 2,87%, respectivamente, número que ficou acima da CAGR de produção desses tipos de carne. . A CAGR de consumo de aves ficou em 0,73%, inferior à CAGR de produção, que foi de 1,37%.

Tabela 4 - Volume de Importação de Carne da China, 2010-2015 (Unidade: milhões de toneladas)

	2010		2011		2012		2013		2014		2015	
	Vol.	Partic.										
Suína	0,70	48%	0,88	49%	0,84	43%	0,82	36%	0,82	37%	0,78	47%
Bovina	0,23	16%	0,49	27%	0,59	30%	0,90	39%	0,88	41%	0,47	28%
Aves	0,54	37%	0,42	23%	0,52	27%	0,58	25%	0,47	22%	0,41	25%
Total	1,48	100%	1,80	100%	1,96	100%	2,30	100%	2,17	100%	1,66	100%

* Fonte: Administração Geral de Aduanas da China.

Em 2014 a China importou 2,17 milhões de toneladas de carne no total, volume insignificante se comparado com o enorme volume de produção nacional, já que a carne da China é praticamente autossuficiente. Os produtos estrangeiros foram importados devido principalmente à sua competitividade em termos de preço e de alta qualidade. A carne bovina representou a maior proporção (41%) em termos de volume de importação, seguida pela carne suína e aves, que constituíram 37% e 22%, respectivamente. A carne bovina também foi o produto importado cujo volume cresceu mais rápido na China, com CAGR de 40%, número que ficou muito acima dos registrados pela carne suína e aves: 4% e -4%, respectivamente. Em 2015, as importações de carne da China caíram para 1,66 milhão de toneladas. A estrutura do consumo chinês de produtos de carne também está mudando com o aumento do nível de renda e da capacidade de consumo. Muitos Chineses preferem atualmente carne bovina a outras carnes, porque a carne bovina é mais nutritiva que as outras. Como a produção nacional de carne bovina manteve o mesmo nível, a importação aumentou significativamente nos últimos anos.

Tabela 5 – Volume de Exportação de Carne da China, 2010-2015 (Unidade: milhões de toneladas)

	2010		2011		2012		2013		2014		2015	
	Vol.	Partic.										
Suína	0,104	16%	0,108	16%	0,115	17%	0,124	17%	0,123	19%	0,072	22%
Bovina	0,147	23%	0,120	18%	0,097	14%	0,095	13%	0,112	17%	0,005	1%
Aves	0,393	61%	0,441	66%	0,481	69%	0,492	69%	0,427	64%	0,247	76%
Total	0,644	100%	0,669	100%	0,693	100%	0,710	100%	0,663	100%	0,323	100%

* Fonte: Administração Geral de Aduanas da China.

Em 2014, a China exportou 0,663 milhão de toneladas de carne no total, número muito menor que o das importações. As aves foram os principais produtos exportados, representando 64% do total de exportações em 2014. Em 2015 as aves continuaram sendo a maior parte das exportações de carne da China, as exportações de carne suína apresentaram um ligeiro aumento e as de carne bovina caíram para 1%. Como a carne bovina produzida internamente não consegue atender à demanda dos consumidores chineses, o mercado do país tem uma tendência de aumentar a importação desse tipo de carne. A carne bovina será o principal produto importado no futuro, pois a CAGR de importação dessa carne foi de 40% e a de exportação, -6%, de 2010-2014. A CAGR de importação e exportação de carne suína foi a mesma (4%); e a de importação de aves foi -4% e a de exportação, 2%.

Tabela 6 – Importações do Brasil pela China, 2010-2015 (Unidade: milhões de toneladas)

	2010		2011		2012		2013		2014		2015	
	Vol.	Partic.										
Suína	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0,003	1%
Bovina	0,011	4%	0,002	1%	0,012	5%	0,002	1%	0,001	0%	0,056	16%
Aves	0,286	96%	0,259	99%	0,230	95%	0,192	99%	0,217	100%	0,295	83%
Total	0,297	100%	0,261	100%	0,242	100%	0,193	100%	0,218	100%	0,354	100%

* Fonte: Administração Geral de Aduanas da China.

As aves foram os principais produtos importados pela China do Brasil, devida às políticas de restrição chinesas à importação de carne suína e bovina do Brasil. Contudo, de 2010 a 2014, as importações de aves do Brasil ainda apresentaram uma ligeira redução, registrando CAGR de -7%. Como um caso atípico da doença da vaca louca foi confirmado no Brasil em 2012, o Ministério da Agricultura e a Administração Geral de Supervisão de Qualidade, Inspeção e Quarentena (AQSIQ) anunciaram que a China suspenderia as importações de carne bovina brasileira imediatamente e pararam de emitir licenças de importação para empresas brasileiras de carne. Como mostrado na tabela acima, essa política afetou drasticamente as exportações brasileiras dessa carne para a China em 2013 e 2014, e a CAGR de carne bovina importada do Brasil foi de -47%. Essa suspensão das importações continuou até julho de 2014. As importações de carne do Brasil devem crescer no futuro, pois a China emitiu licenças de importação para 7 unidades de processamento de aves Brasileiras e 1 unidade de processamento de carne suína. A carne bovina também tem autorização para ser exportada do Brasil para a China desde 19 de maio de 2015, ano em que representou 16% do total de importação de carne pela China do Brasil. Da mesma forma, a importação de aves caiu para 83% e a de carne suína permaneceu em um nível semelhante. O Conselho Chinês para a Promoção do Comércio Internacional prevê que o país importará mais aves e carne suína do Brasil no futuro.

2.2 Países Concorrentes

Tabela 7 - Importações de Carne da China por País, 2010-2015 (Unidade: milhões de toneladas)

	2010		2011		2012		2013		2014		2015	
	Vol.	Partic.										
Brasil	0,297	20%	0,261	14%	0,242	12%	0,193	8%	0,218	10%	0,354	21%
Alemanha	0,031	2%	0,051	3%	0,156	8%	0,226	10%	0,210	10%	0,205	12%
Austrália	0,010	1%	0,012	1%	0,032	2%	0,166	7%	0,143	7%	0,156	9%
Espanha	0,055	4%	0,076	4%	0,108	6%	0,127	6%	0,167	8%	0,137	8%
EUA	0,292	20%	0,887	49%	0,813	41%	0,714	31%	0,586	27%	0,136	8%
Uruguai	0,010	1%	0,010	1%	0,019	1%	0,080	3%	0,100	5%	0,123	7%
Canadá	0,207	14%	0,125	7%	0,141	7%	0,190	8%	0,133	6%	0,084	5%
Dinamarca	0,364	25%	0,209	12%	0,221	11%	0,234	10%	0,225	10%	0,081	5%
Chile	0,016	1%	0,019	1%	0,039	2%	0,050	2%	0,060	3%	0,057	3%
França	0,053	4%	0,071	4%	0,062	3%	0,087	4%	0,075	3%	0,046	3%
Outros	0,146	10%	0,079	4%	0,129	7%	0,236	10%	0,257	12%	0,279	17%
Total	1,481	100%	1,801	100%	1,962	100%	2,302	100%	2,175	100%	1,660	100%

* Fonte: Administração Geral de Aduanas da China, Banco de Dados Comtrade da ONU

O Brasil, a Alemanha, a Austrália, a Espanha e os EUA foram os 5 principais países de onde a China importou carne em 2015, representando 58% do total das importações chinesas. O Brasil foi o segundo principal país de onde a China importou carne em 2010, representando 20% do total de importações, mas caiu para o terceiro lugar em 2014, com participação de 10% devido ao fato de a China ter banido as importações de carne brasileira. Contudo, em 2015, desde que o governo chinês suspendeu o embargo à carne do Brasil (carne bovina e outros produtos), o Brasil se tornou o maior exportador de carne para a China (ficando com 21%), a Alemanha tem a segunda maior participação (12%) e a Austrália fica em terceiro lugar com 9%.

Tabela 8 - Volume de Importação de Carne Suína por País, 2010-2015 (Unidade: milhões de toneladas)												
	2010		2011		2012		2013		2014		2015	
	Vol.	Partic.										
Alemanha	0,013	2%	0,026	3%	0,061	7%	0,111	14%	0,103	13%	0,205	26%
Espanha	0,027	4%	0,031	4%	0,041	5%	0,056	7%	0,075	9%	0,137	18%
EUA	0,154	22%	0,549	62%	0,404	48%	0,246	30%	0,264	32%	0,101	13%
Dinamarca	0,291	41%	0,149	17%	0,169	20%	0,170	21%	0,158	19%	0,081	10%
Canadá	0,167	24%	0,076	9%	0,084	10%	0,091	11%	0,067	8%	0,061	8%
França	0,039	6%	0,042	5%	0,038	5%	0,050	6%	0,047	6%	0,043	5%
Reino Unido	0,000	0%	0,000	0%	0,003	0%	0,014	2%	0,017	2%	0,033	4%
Chile	0,000	0%	0,001	0%	0,011	1%	0,018	2%	0,022	3%	0,031	4%
Países Baixos	0,000	0%	0,000	0%	0,008	1%	0,011	1%	0,029	4%	0,030	4%
Irlanda	0,010	1%	0,009	1%	0,014	2%	0,013	2%	0,016	2%	0,028	4%
Outros	0,000	0%	0,000	0%	0,009	1%	0,035	4%	0,021	3%	0,027	3%
Total	0,703	100%	0,883	100%	0,843	100%	0,817	100%	0,819	100%	0,778	100%

* Fonte: Administração Geral de Aduanas da China, Banco de Dados Comtrade da ONU

A Alemanha, a Espanha, os EUA, a Dinamarca e o Canadá foram as 5 maiores fontes de importação de carne suína da China em 2015, representando 75% do total de importações de carne suína do país. Os EUA foram o maior exportador de carne suína para a China em 2014, mas como o Clenbuterol é permitido nos EUA e proibido na China, o governo chinês embargou uma parte da carne suína importada dos EUA em 2015, principal razão pela qual sua participação caiu para 13%. No que diz respeito ao Brasil, a quantidade de importação de carne suína é razoavelmente pequena se comparada a outros países, então o Brasil está incluído em “outros” na Tabela 8. Por exemplo, em 2015, o volume de exportação de carne suína para a China foi de 0,003 milhão de toneladas, representando 0,4% do total de importação de carne suína do país.

Tabela 9 – Volume de Importação de Carne Bovina por País, 2010-2015 (Unidade: milhões de toneladas)												
	2010		2011		2012		2013		2014		2015	
	Vol.	Partic.										
Austrália	0,009	12%	0,011	13%	0,032	19%	0,164	35%	0,142	32%	0,156	33%
Uruguai	0,010	14%	0,010	12%	0,018	11%	0,080	17%	0,100	22%	0,123	26%
Nova Zelândia	0,003	4%	0,003	3%	0,008	5%	0,037	8%	0,042	9%	0,070	15%
Brasil	0,011	15%	0,002	2%	0,012	7%	0,002	0%	0,001	0%	0,056	12%
Canadá	0,039	53%	0,050	58%	0,056	34%	0,099	21%	0,067	15%	0,023	5%
Outros	0,002	3%	0,010	12%	0,040	24%	0,093	20%	0,093	21%	0,045	9%
Total	0,074	100%	0,086	100%	0,166	100%	0,475	100%	0,445	100%	0,474	100%

* Fonte: Administração Geral de Aduanas da China, Banco de Dados Comtrade da ONU

A Austrália, o Uruguai, a Nova Zelândia, o Brasil e o Canadá foram os 5 principais países de onde a China importou carne bovina em 2015, representando 91% do total de importações chinesas. A Austrália foi o maior exportador de carne bovina para a China e dominou o mercado de carne bovina premium. O Brasil ficou em 4º lugar nas exportações de carne bovina para a China. Importante ressaltar que os EUA não tiveram participação no mercado chinês de carne bovina importada nos últimos cinco anos, porque a importação de carne bovina dos EUA para a China está banida desde 2003. Uma grande quantidade de carne bovina produzida nos EUA e no Brasil é supostamente enviada para Hong Kong e depois transferida para a China Continental. Como resultado da suspensão do embargo à carne bovina brasileira em 2015, as importações do Brasil aumentaram de 0% para 12%. E o embargo à carne bovina importada dos Estados Unidos será suspenso em breve, ainda este ano, de acordo com a Administração Geral de Supervisão de Qualidade, Inspeção e Quarentena (AQSIQ) e o Ministério da Agricultura.⁵

Tabela 10 – Volume de Importação de Aves por País, 2010-2015 (Unidade: milhões de toneladas)

	2010		2011		2012		2013		2014		2015	
	Vol.	Partic.										
Brasil	0,286	53%	0,259	62%	0,230	44%	0,192	33%	0,217	46%	0,295	72%
Argentina	0,130	24%	0,057	14%	0,048	9%	0,024	4%	0,028	6%	0,038	9%
EUA	0,108	20%	0,085	20%	0,221	42%	0,348	60%	0,204	44%	0,034	8%
Chile	0,016	3%	0,016	4%	0,018	3%	0,012	2%	0,012	3%	0,026	6%
Polônia	0,000	0%	0,000	0%	0,002	0%	0,005	1%	0,006	1%	0,012	3%
França	0,002	0%	0,003	1%	0,002	0%	0,003	0%	0,002	0%	0,004	1%
Outros	0,000	0%	0,000	0%	0,000	0%	0,000	0%	0,000	0%	0,000	0%
Total	0,542	100%	0,420	100%	0,521	100%	0,583	100%	0,469	100%	0,408	100%

* Fonte: Administração Geral de Aduanas da China, Banco de Dados Comtrade da ONU

O Brasil, a Argentina, os EUA, o Chile e a Polônia foram os 5 principais países de onde a China importou aves em 2015, representando 99% do total de importações de aves do país. O Brasil era o maior exportador de aves para a China, mas as exportações enfrentam a concorrência dos EUA desde 2012, que dominaram o mercado de importação de aves com participação de mercado de 60% em 2013. Contudo, o país foi proibido de exportar qualquer tipo de ave e ovos para a China depois de janeiro de 2015 devido à gripe aviária H5N8 detectada no Oregon. Conforme mostrado na Tabela 10, as importações de aves dos EUA caíram de 44% em 2014 para 8% em 2015.

⁵<http://finance.sina.com.cn/stock/t/2016-09-23/doc-ixwerm3690949.shtml>

3. Tendências do Mercado

3.1 Metas de Produção e Importação

O documento Esboço do Desenvolvimento da Alimentação e Nutrição na China (2014-2020)⁶, autorizado pela Secretaria Geral do Conselho Estadual da China PR em 2014, declara que, até 2020, a produção nacional anual de grãos terá estabilizado em mais de 550 milhões de toneladas, e a produção de óleo vegetal, carne, ovos, laticínios e peixes, frutos do mar e outros produtos aquáticos, dentre outros, estará em desenvolvimento estável.

Até 2020, a extensão do processamento de alimentos tradicionais terá aumentado de forma acentuada, o nível da tecnologia de processamento de alimentos terá melhorado acentuadamente, e a taxa de crescimento médio anual do valor agregado da indústria nacional de alimentos terá estabilizado em 10% ou mais. Até 2020, a projeção do consumo médio per capita em um ano é de: 135 kg de rações, 12 kg de óleo vegetal comestível, 13 kg de feijão, 29 kg de carne, 16 kg de ovos, 36 kg de leite, 18 kg de peixes, frutos do mar e outros produtos aquáticos, 140 kg de verduras e 60 kg de frutas.

3.2 Fatores que Motivam o Crescimento do Mercado

O consumo de carne crescerá com o aumento da renda. A população consumirá produtos de maior valor como carne em vez de grãos. O maior poder de compra também otimizará a estrutura de consumo de carne, ou seja, a proporção de consumo de carne bovina aumentará, ao passo que o consumo de carne suína diminuirá. O consumo de carne bovina será a principal força motriz do crescimento do mercado no futuro. O processo de urbanização acelerado da China impulsionará o consumo de carne, já que a urbanização reduziria a diferença entre a população urbana e a rural. Com o processo de urbanização, a população urbana aumenta e o consumo dessa maior população resultante da imigração rural será o principal motivador do crescimento.

Na área urbana, a carne fresca será gradualmente substituída por carne refrigerada. O desenvolvimento do transporte da rede de frio, a construção da infraestrutura de logística e a melhoria da rede logística promoverá o fornecimento de carne refrigerada, bem como aumentará o consumo de carne como resultado.

3.3 Projetos Existentes de Expansão da Capacidade

O governo lançou alguns programas para promover a produção nacional de carne. Em 1º de fevereiro, 2015, o documento “Pareceres do Conselho Estadual sobre a Aceleração da Construção da Modernização

⁶http://www.gov.cn/xxgk/pub/govpublic/mrlm/201402/t20140208_66624.html

Agrícola”,⁷ emitido pelo Comitê Central do Partido Comunista da China e pelo Conselho Estadual, declara que o governo fortalecerá o apoio da construção de fazendas (comunidades) de criação em escala padronizada de porcos, vacas, gado de corte e bodes, melhoraria as variedades de aves e gado e aumentaria a concorrência na indústria pecuária.

O Planejamento Nacional do Layout da Superioridade Regional do Gado de Corte (2008-2015)⁸ declara que o governo deve fazer uso total dos mecanismos de mercado, alocar os recursos racionalmente, aumentar o apoio à superioridade regional da indústria de carne bovina e melhorar a produtividade do gado de corte.

3.4 Projeções para 2020

O Estudo sobre o Desenvolvimento Sustentável da Estratégia Nacional de Segurança Alimentar da Academia Chinesa de Engenharia⁹ estima que, até 2020, o consumo de carne no país continuará a crescer de forma constante com taxa média de crescimento anual de 2,8%; a estrutura do consumo de carne será otimizada com a diminuição da proporção do consumo de carne suína e o aumento da proporção do consumo de carne bovina e de carneiro; e a taxa de crescimento anual da produção de carne deve chegar a 2,7% para atender à demanda por carne.

4. Principais Empresas

4.1 Concorrentes Internos

O desenvolvimento do setor de carne na China varia entre as diferentes províncias. Considerando a escala total e os ativos das indústrias de carne, 10 províncias e cidades, ou seja, Shandong, Henan, Sichuan, Liaoning, Mongólia Interior, Jilin, Jiangsu, Hebei, Heilongjiang e Pequim, são as mais desenvolvidas, representando mais de 80% do total de ativos na China. Em seguida, as províncias *tier 2* são 10 e representam 16% do total de ativos. As províncias *tier 3* abrangem 11 províncias e cidades e representam apenas 4% do total de ativos. Até 2013, havia 1.507 empresas acima do porte designado, o que significa que a receita de vendas da empresa é de mais de CNY500 milhões, e 80% delas são pequenas e médias empresas. O Grupo Shuanghui, a Jinluo Meat Products e o Grupo Yurun são os principais produtores nacionais de carne que dominam o mercado de carne do país.

⁷http://www.moa.gov.cn/ztl/yhwj/2015/zywj/201502/t20150202_4378754.htm

⁸http://www.chinafeed.org.cn/cms/upload_file/news_policy/933db57c120eba8d4f06911a5bae9018.htm

⁹Guangyan Cheng *et. al.* Características do Consumo de Carne na China e Projeção do Consumo de Carne em 2020 [*Characteristics of Meat Consumption in China and Forecast of Meat Consumption in 2020*], Chinese Rural Economy, fevereiro de 2015.

Shuanghui

O Grupo Shuanghui é uma empresa de processamento de carne privada com sede em Luohe, Província de Henan. Os segmentos da empresa incluem a criação de suínos, produtos de carne para consumo, produtos aromatizantes e logística. Como o maior produtor de carne da China, o Shuanghui tem 13 instalações que produzem mais de 2,7 milhões de toneladas de carne por ano. A empresa abate mais de 15 milhões de porcos por ano, porém só cria cerca de 400.000 – o restante é comprado de fornecedores. Sua receita em 2015 foi de US\$6,70 bilhões.¹⁰ A empresa detém mais de 500 patentes e produz 1.000 produtos diferentes. Em 2013, o Shuanghui adquiriu a Smithfield foods, uma produtora de carne norte-americana, por US\$4,7 bilhões. Após a aquisição, o Shuanghui pode conseguir acesso aos equipamentos de processamento de carne mais avançados da Smithfield foods, o que ajudaria reduzir a diferença de custo em relação a outros concorrentes e adquirir vantagem de escala. Além disso, a experiência do Smithfield nos Estados Unidos proporcionaria oportunidades para que o Shuanghui penetrasse no mercado de carne norte-americano. Por fim, a aquisição permite que o Shuanghui importe a carne de alta qualidade produzida pela Smithfield para atender às altas exigências dos consumidores. Em 2015, o Shuanghui trouxe as avançadas fábricas de carne bovina e importou a carne suína processada pela Smithfield para produzir produtos suínos de alta qualidade e americanizados localmente, visando consumidores sofisticados.

Jinluo

Fundada em 1994, a Linyi Xincheng Jinluo Meat Products Co. Ltd. é um conglomerado envolvido principalmente na produção de produtos de carne. O total do ativo da empresa é de cerca de CNY4 bilhões e ela possui 20.000 funcionários. Suas linhas de abate e processamento de carne suína e de frango estão principalmente nas bases de produção em Shandong, Heilongjiang, Jilin, Mongólia Interior, Hunan, Sichuan e Henan. No momento a empresa tem uma capacidade de abate anual de 20 milhões de porcos e 200 milhões de frangos, bem como uma capacidade de processamento anual de cerca de 3 milhões de toneladas de carne e produtos de carne. A rede de vendas da empresa abrange todo o país, incluindo 200 escritórios de vendas e mais de 18.000 lojas franqueadas. Para se adaptar à nova situação após a entrada da China na Organização Mundial do Comércio (OMC), promover a modernização de seus produtos e desenvolver ativamente o mercado internacional, a empresa abriu filiais ou escritórios de representação em Hong Kong, Cingapura e Japão para exportar seus produtos.

Yurun

O Grupo Yurun é um grupo de empresas privado com sede em Nanquim, Província de Jiangsu. Com cerca de 130.000 funcionários e mais de 300 subsidiárias (filiais) em 30 províncias, a empresa realizou uma receita de vendas de CNY2,76 bilhões de dólares norte-americanos em 2013, atingindo um aumento de 17% em comparação ao ano anterior. Contudo, em 2015, o Yurun teve um faturamento de apenas 2,60 bilhões

¹⁰<http://stock.10jqka.com.cn/20160330/c588883592.shtml>

de dólares norte-americanos.¹¹ Pela força abrangente, o Yurun está em 112º lugar entre as 500 Empresas da China, o 39º lugar entre as 500 Maiores Empresas de Fabricação da China e o 8º lugar entre as 500 Maiores Empresas Privadas da China.

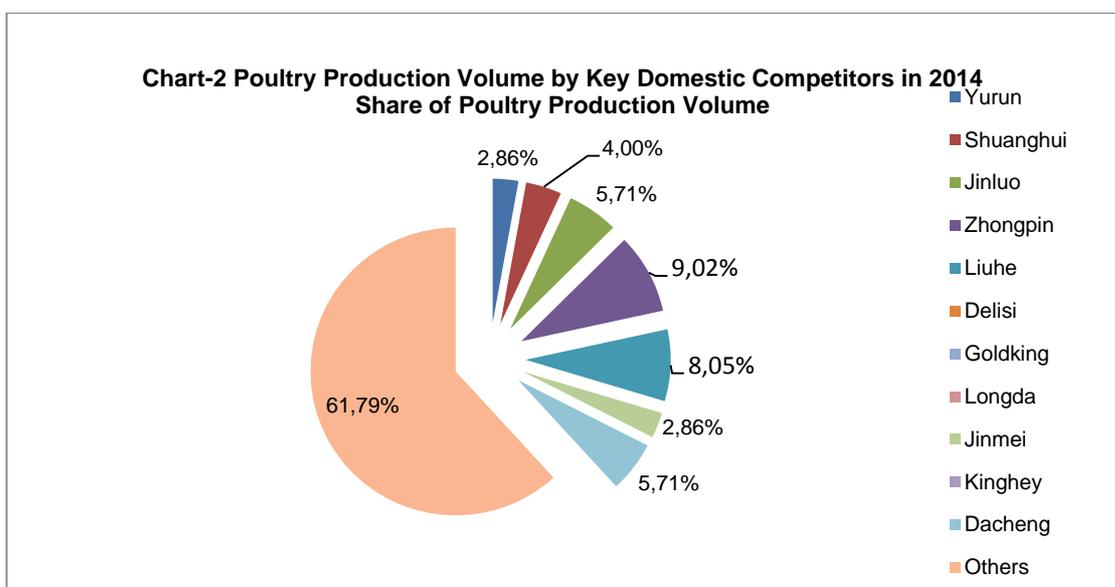
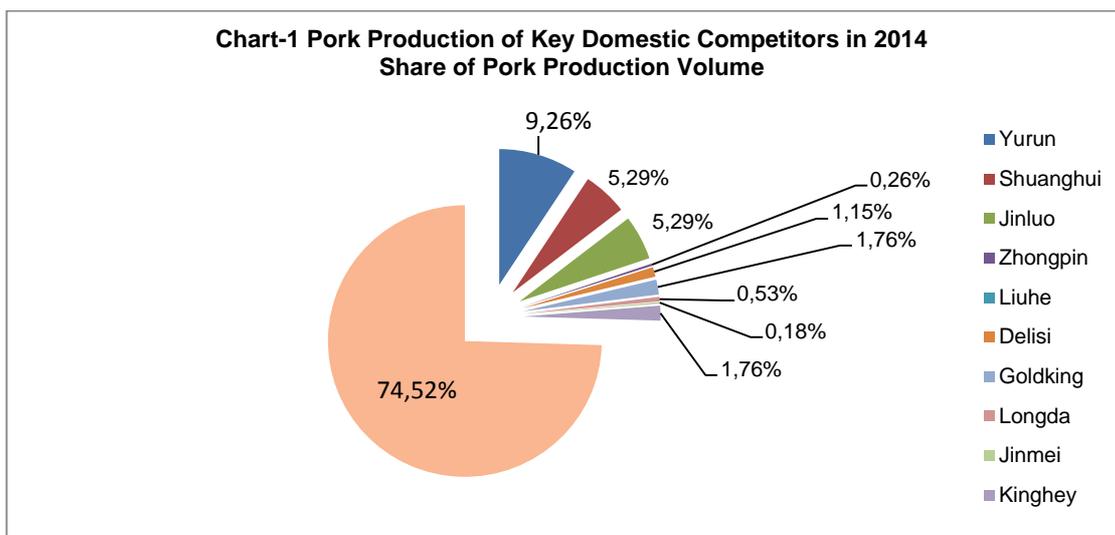
Tabela 11 – Produção de Carne Suína e Aves das Principais Empresas Nacionais da China, 2014 (Unidade: milhões de toneladas)

	Carne Suína		Aves	
	Vol.	Partic.	Vol.	Partic.
Yurun	5,25	9,26%	0,50	2,86%
Shuanghui	3,00	5,29%	0,70	4,00%
Jinluo	3,00	5,29%	1,00	5,71%
Zhongpin	0,15	0,26%	1,58	9,02%
Liuhe	-		1,41	8,05%
Delisi	0,65	1,15%	-	
Goldking	1,00	1,76%	-	
Longda	0,30	0,53%	-	
Jinmei	0,10	0,18%	0,50	2,86%
Kinghey	1,00	1,76%	-	
Dacheng	-		1,00	5,71%
Outras	42,26	74,52%	10,82	61,79%
Total em 2014	56,71	100,00%	17,51	100,00%

* Fonte: Informações retiradas dos sites oficiais dos principais concorrentes internos na China (dados de 2015 ainda não disponíveis)

Em 2014, a carne suína produzida pelos principais fabricantes nacionais representou aproximadamente 25% do volume total de produção de carne suína da China, e o volume de produção de aves representou uma porção ainda maior (quase 40%). Como os lucros dessas empresas foram decorrentes principalmente da carne processada de porcos e aves, seu volume de produção de carne bovina é relativamente baixo. As empresas individuais são os principais *players* na produção e abate de gado no China, e esse também é o principal motivo pelo qual a tabela acima está dividida apenas em duas categorias – carne suína e aves.

¹¹<http://stock.10jqka.com.cn/hks/20160401/c588979133.shtml>



Os 3 maiores concorrentes internos – Yurun, Shuanghui e Jinluo – detiveram uma notável participação de mercado na produção de carne suína em 2014. Embora outras concorrentes tenham participações de mercado relativamente pequenas, seu volume de produção combinado não pode ser ignorado. Contudo, uma grande parte do mercado de carne suína da China era controlada por pequenos negócios, cuja produção era difícil de ser calculada devido ao pequeno volume de cada empresa.

Embora alguns dos principais produtores de carne vendam tanto carne suína quanto aves, seu foco ainda é a carne suína, e a parte da produção de aves é relativamente baixa. Diferente da produção de carne suína, os 5 maiores concorrentes internos na produção de aves são Zhongpin (com participação de mercado de 9,02%), Liuhe (8,05%), Jinluo (5,71%), Dacheng (5,71%) e Shuanghui (4%).

4.2 Concorrentes Externos

Os principais concorrentes externos são: Danish Crown da Dinamarca; Maple Leaf Foods do Canadá; Smithfield Foods; Grupo OSI, Cargill, Hormel e Tyson dos Estados Unidos.

Danish Crown

A Danish Crown é uma empresa dinamarquesa de alimentos, que atua basicamente no processamento de carne suína e bovina. O grupo é o maior exportador de carne suína do mundo e o maior processador de carne suína da Europa (Danish Crown Pork). A Danish Crown Foods é a maior empresa de processamento de carne da Europa e a Danish Crown Beef é uma empresa significativa no mercado de carne bovina da Europa. O grupo, resultado de várias incorporações e primeiro abatedouro cooperativo dinamarquês, que atualmente faz parte da Danish Crown, foi fundado em 1887. A empresa exporta cerca de 90% de seus produtos e vende 10% a seus clientes dinamarqueses. Seu carro-chefe é a carne suína fresca, e seus principais mercados incluem a UE, o Japão, a China e os EUA. A Danish Crown Pork garante a textura consistente da carne de seus produtos, resultado parcialmente atingido pelo abate de porcos em uma faixa de peso menor e pela separação cuidadosa da carne nos abatedouros após o abate. A alta qualidade de sua carne suína também ajuda a Danish Crown a ganhar uma ótima reputação. A qualidade é o principal conceito mantido pelos fazendeiros da empresa durante a produção, o abate e o processamento. Os fazendeiros proporcionam aos porcos um ambiente de crescimento ideal e saudável, contribuindo para a alta qualidade nutricional de seus produtos suínos. A grande quantidade de toneladas processada pela Danish Crown exige o planejamento da produção de forma precisa e a implementação de uma logística eficiente. Por esse motivo, a empresa possui um departamento de remessa próprio e trabalha com as principais empresas de transporte para garantir a entrega.

De acordo com as notícias do site oficial da Danish Crown, em 13 de novembro de 2013, o Vice-Presidente do Conselho de Administração da Danish Crown, Asger Krogsgaard, visitou a China juntamente com Karen Hækkerup, Ministra de Alimentação, Agricultura e Pesca da Dinamarca. No mesmo período, as autoridades chinesas anunciaram que, pela primeira vez no mundo, duas empresas da Danish Crown receberiam permissão para exportar produtos de carne processada para o país. Asger Krogsgaard disse que a próxima etapa seria a exportação dos produtos processados para a China. Além disso, as empresas dinamarquesas de carne esperam que várias outras instalações sejam aprovadas para exportação para a China no futuro próximo. De acordo com funcionários da empresa, a China já havia se tornado o mercado com o crescimento mais rápido da Danish Crown, e a empresa dobrou o volume de exportações para lá nos últimos cinco anos.

Maple Leaf Foods

A Maple Leaf Foods, principal empresa de carnes embaladas para consumo do Canadá, exporta para mais de 20 mercados globais, incluindo os Estados Unidos e a Ásia. A empresa tem estado ativa no mercado asiático por mais de 30 anos e começou a exportar para a China no início dos anos 90. Devido à mudança de foco comercial, a empresa não esteve ativamente envolvida no mercado chinês por anos, mas ajustou sua estratégia após 2008 quando a subsidiária de Hong Kong foi autorizada a assumir seu negócio na China para expandir o mercado. Em abril de 2000, a Maple Leaf Foods Inc. anunciou que suas operações de processamento de carne suína fresca foram aprovadas para exportar produtos de carne suína fresca diretamente para a China, e estas foram as primeiras operações de processamento de carne suína no Canadá a receber aprovação nos termos dos novos protocolos de saúde negociados entre os governos canadense e chinês. Atualmente a Maple Leaf Foods planeja aumentar sua participação de mercado de produtos de carne na China. Para atingir seus objetivos, vários produtos personalizados, como Linguíça Estilo Chinesa, são produzidos principalmente para satisfazer o gosto especial dos clientes chineses. Para promover seus produtos e melhorar a popularidade, a empresa divulgou algumas receitas, pratos chineses que utilizam os principais produtos fabricados pela Maple Leaf, para clientes chineses em seu website.

Smithfield Foods

A Smithfield Foods, uma empresa líder mundial de processamento de carne e a maior produtora de porcos do mundo, costumava ser uma empresa de alimentos norte-americana e em 2013 foi adquirida por uma holding estatal chinesa, o Grupo Shuanghui, o maior produtor e processador de carne suína do mundo. Com sede em Smithfield, Virgínia, a empresa administra instalações em 26 estados norte-americanos, incluindo o maior abatedouro e planta de processamento de carne do mundo. Com mais de 46.000 funcionários em todo o mundo e receita anual de \$13 bilhões, a Smithfield Foods tem operações no México e em 10 países europeus e exporta para mais de 40 países em todo o mundo, incluindo China, Japão e México. A empresa cria cerca de 15 milhões de porcos por ano e processa 27 milhões, produzindo mais de seis bilhões de libras de carne suína. Era a maior operação de abatimento de porcos nos Estados Unidos em 2007, com 114.300 porcos por dia e, juntamente com outras três empresas, abatia 56% do gado processado ali até a venda de seu grupo de carne bovina em 2008. A Smithfield vende seus produtos com diversas marcas, incluindo Cook's Ham, Gwaltney, John Morrell, Krakus Ham, Patrick Cudahy, Smithfield e Stefano's. Em 2013, 41,52% de seus lucros vieram de seus produtos de carne, seguido pelo abatimento (28,15%), criação de suínos (18,52%) e filiais no exterior (9,42%). Em 2015, o lucro líquido da empresa caiu 19% em comparação a 2014, totalizando \$452,3 milhões.¹²

¹² http://pilotonline.com/business/stocks/hog-sales-drag-down-smithfield-foods-profit/article_09e09786-47d3-5f53-86d4-bc2b42e6d5f6.html

Grupo OSI

O Grupo OSI, empresa norte-americana de processamento de alimentos fornecedora de carne e vegetais, entrou na China em 1991, e sua primeira unidade de processamento de alimentos no país foi fundada em Pequim. Com sede regional em Xangai, a empresa também detém unidades de produção e processamento de carne em Langfang, Xangai, Guangzhou, Kunming e Zhoukou. Os clientes da OSI no setor de fast food incluem o McDonald's, KFC, Pizza Hut, Subway e Yoshinoya, e seus novos clientes estratégicos incluem a IKEA e o Burger King. A capacidade de produção anual da OSI Xangai é de cerca de 25.000 toneladas. Contudo, como resultado do escândalo de que a Husi, subsidiária do Grupo OSI em Xangai, vendeu carne vencida a cadeias de fast food, incluindo o McDonald's e o KFC em 2014, o Grupo reestruturou sua equipe de gestão no país e estabeleceu um centro de monitoramento e controle de qualidade para recuperar a impressão do cliente e continuar no mercado Chinês.

Hormel

A Hormel, empresa dos Estados Unidos, entrou na China em 1994 e fundou a Beijing Hormel Foods Co. Ltd. (BHFC) em uma joint venture com a Beijing General Corporation of Agriculture, Industry and Commerce. A BHFC abriu uma fábrica de última geração em 1998 para a colheita, fabricação, venda, comercialização e distribuição de produtos de carne processada refrigerados e comida de conveniência. A Hormel Foods mantém uma participação majoritária nessa joint venture. No ano seguinte, a Hormel Foods estabeleceu uma joint venture chamada Shanghai Hormel Foods Co. Ltd., que fabrica, vende, comercializa e distribui carne processada refrigerada nas regiões de Xangai, Guangzhou e Shenzhen. A HFIC tem participação majoritária nessa joint venture. A fábrica de Xangai abriu em 1997; em 2005 começou a fornecer produtos de carne de alta qualidade ao Centro Nacional de Treinamento Esportivo e, então, a BHFC se tornou patrocinadora dos Jogos Olímpicos de Pequim. Em 2008, a Hormel estabeleceu um centro de pesquisa e desenvolvimento em inovação na China. Em 2015, começou a construir uma nova fábrica em Jiaying. Os clientes da Hormel incluem Pizza Hut, KFC, Subway, IKEA e hotéis de quatro e cinco estrelas de Pequim e Xangai.

Tyson

A Tyson, empresa norte-americana, entrou na China em 2001 e atualmente possui quatro operações distintas: Tyson Nantong, Tyson Dalong, Tyson Rizhao e Tyson Weifang. A Tyson está entre as 5 maiores fornecedores de produtos de carne na China oriental e sua participação é de 2% de todo o mercado do país. Até 2020, a empresa pretende aumentar sua participação para 10% no mercado varejista de frango refrigerado e fresco no leste e no sul da China. Atualmente, a Tyson é a fornecedora de frango do McDonald's, KFC, Burger King e Dicos no país.

Cargill

Nos anos 70, logo após o anúncio do *Joint Communiqué* Sino-Americano, a Cargill começou a operar na China. Inicialmente, ajudou o país a exportar milho a países e regiões que precisavam. Durante os anos de escassez, a Cargill ajudou a importar produtos agrícolas, como trigo da América do Norte e da Austrália, para atender à demanda nacional da China. Em 1987, foi uma das primeiras empresas estrangeiras a começar a investir no setor de processamento de produtos agrícolas. Os anos 90 trouxeram expansão ao setor de processamento agrícola, e a empresa se tornou uma das poucas empresas estrangeiras no setor. Também nessa década, a economia nacional chinesa cresceu, facilitando muito o desenvolvimento do setor agrícola e alimentar como um todo. A Cargill trabalha diretamente com comunidades rurais na China para ajudar os agricultores a aumentar sua produtividade e receita. Para atingir esses objetivos, a Cargill iniciou programas de treinamento de agricultores em 1992. Em 2010, iniciou o plano de Aspirações de Crescimento da China com a Cargill até 2020, com foco no crescimento junto com o país. Seu negócio inclui a cadeia de suprimento de grãos e oleaginosas, nutrição animal, proteína animal, ingredientes e sistemas alimentares, especialidades e nutrição, finanças e gestão de riscos, logística e treinamento. A Cargill investiu US\$250 milhões e construiu a cadeia da indústria de frango de corte na China, o que faz com que sua produção de frangos de corte constitua 1% de todo o mercado de frango de corte do país.

4.3 Principais Compradores Nacionais

Os principais compradores nacionais de produtos de carne na China são pessoas, empresas e governos. Como consumidores finais na cadeia de suprimento, as pessoas consomem diretamente os produtos de carne. A carne pode ser adquirida em lojas físicas, incluindo mercados de agricultores e supermercados ou on-line, que é um canal de compras relativamente novo que se desenvolveu rapidamente na China. Com a melhoria na tecnologia de congelamento e transporte, cada vez mais consumidores chineses experimentam comprar produtos de carne em lojas on-line. A população de baixa renda tende a comprar carne em lojas físicas e é mais propensa a escolher marcas nacionais, cujos preços normalmente são menores que os internacionais.

Por outro lado, a população com maior poder de compra é mais propensa a comprar carne importada, que tende a ser mais cara, já que a carne importada normalmente é considerada pelos consumidores chineses mais segura e de melhor qualidade. Contudo, as lojas on-line proporcionam ao povo chinês comum oportunidades de provar produtos de carne sofisticados a preços relativamente mais baixos (em comparação à carne importada vendida em supermercados), então as empresas estrangeiras devem considerar vender seus produtos on-line.

Os varejistas e atacadistas no setor de carne são multifuncionais. Sua principal responsabilidade é vender seus produtos para o próximo nível na cadeia de vendas. Contudo, eles também podem ser produtores, desde que alguns deles tenham a capacidade e os recursos para produzir e processar produtos de carne. Empresas como Shuanghui, Yurun e supermercados como o Grupo YH são típicos exemplos de personagens duplos (varejistas/atacadistas e produtores). Existem mais de 100 empresas importadoras de

carne com licença de importação legal autorizada pela Administração Geral de Supervisão de Qualidade, Inspeção e Quarentena (AQSIQ). Elas têm permissão para importar os produtos de carne de empresas estrangeiras para a China Continental. Os principais importadores de carne na China incluem a Beijing Air Catering Company, China National Food Group Corporation (COFCO) e China SDIC international trade company (State Development & Investment Corp). Além disso, as cadeias de supermercados premium são os principais compradores de carne importada, como BLT, OLE, City Shop, Bravo YH e City Life. Esses varejistas focam apenas em fornecer produtos importados como produtos de carne vendidos como produtos alimentícios sofisticados com preço mais alto que o de produtos alimentícios feitos na China.

Tabela 12 – Visão Geral das Marcas de Varejo Premium Chinesas

Marca	Marca-mãe	Cidade(s) abrangida(s)	Quantidade de lojas
Ole	Vanguard	15	24
Blt	Vanguard	14	16
City shop		2	15
BHG	Beijing HuaLian	3	> 100
BRAVOYH	YongHui	7	8
City life	CenturyMart	Somente Hangzhou	3

A tabela 12 mostra informações detalhadas sobre as diferentes marcas de varejo premium no mercado chinês. Essas marcas detêm um número limitado de lojas e abrem lojas somente nas grandes cidades.

O setor de carne da China se desenvolve com uma estrutura fragmentada. A integração do abate e do processamento está nas primeiras etapas do desenvolvimento. A participação de cada uma das grandes produtoras de carne é igualmente distribuída e normalmente minúscula. Essas condições apresentam grandes desafios à segurança dos produtos. Até o fim de 2014, o número de empresas de abate atingiu 14.000, ao passo que a participação das 10 maiores empresas foi pequena. As 3 maiores fabricantes de carne (Yurun, Shuanghui, Jinluo) detinham no máximo 8,27% do volume total de vendas de carne.

Ademais, o setor de abate e processamento de carne enfrenta uma centralização. As empresas com grandes escalas representavam apenas 9,05% em 2015; ainda assim, o valor dos ativos, o faturamento e o lucro dessas empresas representou 59,68%, 51,38% e 50,92% de todo o setor, respectivamente.¹³

¹³ <http://www.chyxx.com/industry/201608/443157.html>

5. Condições e Políticas de Importação

5.1 Barreiras à importação

O Brasil recebeu o tratamento de nação mais favorecida na tarifa de importação da carne. A importação de carne na China está sob a administração da licença de importação automática. No que diz respeito a fabricantes brasileiros, primeiramente, eles devem ser aprovados pela Administração de Certificação e Credenciamento da República Popular da China (CNCA).¹⁴ O governo chinês promulgou diversas medidas de inspeção e quarentena de produtos de carne na importação e na exportação em 2012. A carne deve passar pelo exame de inspeção e quarentena e obter os certificados relacionados antes de entrar no mercado chinês.

Primeiramente, as medidas ilustram que o Escritório de Inspeção e Quarentena de Importação-Exportação assume o controle da inspeção, quarentena e supervisão dos produtos de carne na entrada em todo o país. Além disso, empresas estrangeiras que exportam produtos de carne para a China devem se cadastrar na Administração-Geral; do contrário, as empresas estrangeiras de processamento não cadastradas na Administração-Geral não poderão exportar seus produtos de carne para a China. Os produtos de carne estrangeiros só podem entrar na China Continental pelos portos designados pela Administração-Geral. O porto deve atender às seguintes condições: (1) possuir depósitos refrigerados adequados à quantidade de produtos de carne importados; e (2) as instituições de inspeção e quarentena nos portos de entrada devem possuir instalações laboratoriais necessárias à inspeção e quarentena de produtos de carne e estar equipadas com os profissionais correspondentes.

Então, antes ou durante a entrada dos produtos de carne na China, o expedidor ou seu agente deverá se apresentar às instituições de inspeção e quarentena no porto de entrada para passar pela inspeção e quarentena e apresentar os documentos relevantes, incluindo sua licença de quarentena de animais importados, os certificados de inspeção e quarentena emitidos pelas autoridades do governo do país exportador, o certificado de origem, os contratos comerciais, as cartas de crédito e os conhecimentos de embarque. Além disso, as instituições de inspeção e quarentena no porto de entrada deverão realizar inspeções e quarentenas no local, e serão coletadas amostras de carne para a realização de inspeções laboratoriais.

Por fim, caso os produtos de carne de uma empresa estrangeira sejam aprovados na inspeção e quarentena, um Certificado de Inspeção e Quarentena de Mercadorias Importadas será emitido para aprovar sua produção, processamento e uso. Do contrário, caso os produtos de carne não sejam aprovados na inspeção e quarentena, uma Notificação de Descarte da Inspeção e Quarentena será emitida para devolver,

¹⁴<http://english.cnca.gov.cn>

destruir ou dar um tratamento inócuo aos produtos de carne com a supervisão das instituições de inspeção e quarentena.

Com uma população de aproximadamente 1,4 bilhão, a China é um dos mercados mais atrativos para os exportadores de carne estrangeiros. Contudo, lidar com o processo de importação de carne e cumprir uma série de regulamentos na China continua sendo um enorme desafio para muitos exportadores. Assim, para garantir uma operação tranquila na China, é indispensável entender os procedimentos de importação e restrições ou barreiras à importação relacionadas.

A Administração Geral de Supervisão de Qualidade, Inspeção e Quarentena (AQSIQ) publicou o documento *Medidas de Supervisão e Administração da Inspeção e Quarentena de Produtos de Carne Importados e Exportados*¹⁵ em 1º de abril de 2011 a fim de fortalecer a inspeção e quarentena de produtos de carne importados e exportados, garantir sua qualidade e segurança e evitar que doenças animais epidêmicas entrem e saiam da China. O regulamento protege a segurança da produção da agricultura e criação de animais, bem como a saúde humana.

Os produtos de carne importados devem estar de acordo com as disposições das leis e regulamentos administrativos da China; as exigências dos padrões nacionais de segurança alimentar; as exigências de inspeção e quarentena estabelecidas nos contratos, protocolos e memorandos relevantes assinados pela China com os países ou regiões exportadores; e as exigências de quarentena apresentadas em contratos comerciais. No que diz respeito à importação de produtos de carne não abrangidos pelos padrões nacionais de segurança alimentar, os destinatários deverão apresentar os certificados de licenciamento emitidos pelo departamento administrativo de saúde do Conselho Estadual para instituições de inspeção e quarentena.

5.1.1 Órgão de Supervisão

De acordo com as medidas, a Administração Geral de Supervisão de Qualidade, Inspeção e Quarentena (AQSIQ) assume o comando da inspeção e quarentena de produtos de carne importados e exportados e da supervisão e administração em todo o país. Além disso, as instituições de inspeção e quarentena de importação e exportação estabelecidas pela AQSIQ em todos os locais são responsáveis pela inspeção e quarentena de produtos de carne importados e exportados.

¹⁵http://www.aqsiq.gov.cn/xgk_13386/jlgg_12538/zjl/2011/201210/t20121015_235111.htm

5.1.2 Antes da Exportação

Protocolos

Os exportadores de carne para a China devem primeiramente confirmar que o país exportador já assinou um Protocolo com o país, que é o acordo bilateral sobre a quarentena e as condições de higiene veterinária entre a Administração Geral de Supervisão de Qualidade, Inspeção e Quarentena (AQSIQ) e os departamentos de segurança alimentar correspondentes nos países exportadores.

No que diz respeito à segurança alimentar e a doenças infecciosas, a China impôs restrições rigorosas ao local de origem da carne importada. No momento, apenas 24 países/regiões e seus respectivos produtos de carne foram incluídos nas Listas de Países ou Regiões em Conformidade com as Exigências de Avaliação para exportação para a China, e quaisquer produtos que não constam na lista estão tem sua exportação para o país proibida. As informações detalhadas sobre os países/regiões e os produtos de carne específicos que podem ser exportados para a China estão apresentadas no site oficial da AQSIQ no link a seguir: http://jckspaqj.aqsq.gov.cn/xz/spxz/201303/t20130329_349307.htm.

Em termos de carne bovina importada, as origens de todas as carnes devem ser aprovadas e ser de países não epidêmicos, que atualmente incluem Austrália, Nova Zelândia, Argentina, Canadá, Chile, Hungria, Mongólia, Namíbia, Uruguai, Costa Rica, EUA e Brasil. No que diz respeito à carne suína importada, os países de onde esse produto pode ser importado incluem Bélgica, Dinamarca, Reino Unido, França, Alemanha, Hungria, Itália, Irlanda, Países Baixos, Romênia, Espanha, Brasil, Canadá, Chile e México. Já os países que podem exportar aves para o país incluem Argentina, Brasil, Chile e Coreia. Devido à peste suína africana (PSA), a Polônia foi banida da exportação de aves em 13 de fevereiro de 2014, a gripe aviária banuiu a França da exportação de aves em 17 de dezembro de 2015, e a Hungria não pode exportar aves desde 13 de março de 2015.

Após adequar-se à elegibilidade de exportação do local de origem da carne, os exportadores passarão por processos mais complexos para exportar com sucesso seus produtos à China.

Sistema de Gerenciamento de Arquivos

Conforme apresentado nas *Medidas de Supervisão e Administração da Inspeção e Quarentena de Produtos de Carne Importados e Exportados*,¹⁶ os exportadores e os agentes que exportam produtos de carne para a China estarão sujeitos ao gerenciamento de arquivos de registro da AQSIQ. O Catálogo de Implementação do Registro de Empresas Estrangeiras Produtoras de Alimentos Importados é formulado e ajustado pela CNCA e emitido pela AQSIQ. A lista de exportadores e agentes com arquivos de registro será regularmente anunciada pela AQSIQ e pode ser encontrada no seguinte website: <http://ire.eciq.cn/>.

¹⁶ <http://www.lawinfochina.com/display.aspx?lib=law&id=8574&cgid=>

Além disso, conforme prescrito nas *Disposições sobre a Administração do Registro de Empresas Estrangeiras Produtoras de Alimentos Importados*,¹⁷ emitidas pela AQSIQ em 2012, para garantir o nível desejado de segurança alimentar, exceto os procedimentos rotineiros de inspeção e quarentena, as empresas estrangeiras de produção que exportam carne para a China (incluindo todos os tipos de carne de gado e aves, produtos de carne, bem como derivados comestíveis e miudezas) devem solicitar o registro na Administração de Certificação e Credenciamento da República Popular da China (CNAC). Os alimentos de empresas estrangeiras de produção não registradas são banidos da importação.

Ao solicitar o registro, a empresa estrangeira produtora de alimentos importados será recomendada à CNCA pelas autoridades competentes no país (região) em que estiver localizada e deve colocar o número de registro aprovado pela CNAC no rótulo da embalagem dos produtos qualificados.

A Administração Geral de Supervisão de Qualidade, Inspeção e Quarentena (AQSIQ) administrará uniformemente o registro de empresas estrangeiras produtoras de alimentos importados. A Administração de Certificação e Credenciamento da República Popular da China (CNCA) organizará e implementará o registro, a supervisão e a administração de empresas estrangeiras produtoras de alimentos importados.

Além do registro exigido dos exportadores estrangeiros, os destinatários de produtos de carne importados também estão sujeitos à administração do registro das instituições de inspeção e quarentena. Eles devem se apresentar à autoridade local de inspeção e quarentena e obter o status registrado como um destinatário nacional de alimentos importados antes de solicitar a licença de quarentena.

5.1.3 Durante a Importação

Inspeção e Quarentena

De acordo com as *Medidas de Supervisão e Administração da Inspeção e Quarentena de Produtos de Carne Importados e Exportados*,¹⁸ a AQSIQ adota o sistema de aprovação de quarentena para produtos de carne importados. Quando os produtos de uma empresa de produção estrangeira registrada são importados para a China, eles devem se submeter à inspeção e quarentena por um departamento chinês de inspeção e quarentena de importações e exportações.

A AQSIQ poderá, de acordo com as disposições relevantes, enviar funcionários para os países ou regiões exportadores para fazer inspeções preliminares em produtos de carne a serem importados quando necessário. As instituições de inspeção e quarentena inspecionarão e isolarão em quarentena os produtos de carne importados e exportados, realizarão a supervisão e inspeção aleatória, implementarão os sistemas de gestão de crédito, classificarão a administração de empresas de produção e processamento, destinatários e expedidores de produtos de carne importados e exportados para fins de supervisão.

¹⁷<http://www.foodmate.net/law/chukou/174614.html>

¹⁸http://www.gov.cn/flfg/2011-01/25/content_1792206.htm

Normalmente, os destinatários de produtos de carne importados deverão passar pelas formalidades de aprovação de quarentena e obter uma licença de importação de animais e plantas em quarentena antes de fechar contratos comerciais. Para ser específico, depois que os produtores de carne estrangeiros e os importadores correspondentes da China tiverem sido registrados com sucesso, os importadores nacionais desses produtos precisam solicitar a Licença de Importação de Animais e Plantas em Quarentena para realizar a Importação de Produtos Alimentícios Animais ou Vegetais. Um candidato a essa licença deve possuir status de pessoa jurídica independente e também deve ser uma empresa elegível para celebrar contratos ou acordos comerciais com partes estrangeiras.

Os destinatários ou seus agentes devem, com base na licença de quarentena de animais e plantas importados, i) apresentar os respectivos certificados originais emitidos oficialmente pelos países ou regiões exportadores, contratos comerciais, conhecimentos de embarque, listas de embalagens, notas fiscais e outros documentos; e ii) apresentar-se às instituições de inspeção e quarentena nos portos de entrada para passar pela inspeção e quarentena. As instituições de inspeção e quarentena examinarão os documentos relevantes enviados. Caso os documentos se qualifiquem, elas aceitarão a solicitação de inspeção, darão baixa nas quantidades aprovadas e emitirão os certificados de liberação para as mercadorias importadas.

Por fim, caso os produtos de carne de uma empresa estrangeira sejam aprovados na inspeção e quarentena, um Certificado de Inspeção e Quarentena de Mercadorias Importadas será emitido para aprovar a produção, o processamento e o uso. Do contrário, caso os produtos de carne não sejam aprovados na inspeção e quarentena, uma Notificação de Descarte da Inspeção e Quarentena será emitida para devolver, destruir ou dar um tratamento inócuo aos produtos de carne com a supervisão das instituições de inspeção e quarentena.

Portos Designados

Os produtos de carne importados deverão entrar na China pelos portos designados pela AQSIQ. As instituições de inspeção e quarentena nos portos de entrada poderão realizar uma inspeção no local e devem possuir equipamentos e instalações laboratoriais para a inspeção e quarentena dos produtos de carne importados. Esses produtos serão armazenados em depósitos refrigerados ou outros locais aprovados pelas instituições de inspeção e quarentena e protocolados na AQSIQ.

O porto deve atender às seguintes condições: (1) possuir depósitos refrigerados adequados à quantidade de produtos de carne importados; e (2) as instituições de inspeção e quarentena nos portos de entrada devem possuir instalações laboratoriais necessárias à inspeção e quarentena de produtos de carne e estar equipadas com os profissionais correspondentes.

5.1.4 Outras Exigências

Embalagem

A embalagem de produtos de carne frescos e refrigerados importados deverá atender às seguintes exigências:

- 1) Os materiais utilizados nas embalagens internas e externas deverão ser não tóxicos e inofensivos, e a embalagem deve estar intacta e inviolada;
- 2) O país de origem, o nome do produto, o número de registro da empresa produtora e o número do lote da produção deverão estar indicados na embalagem interna e externa;
- 3) A especificação, o local de produção (específico do estado/província/cidade), o destino, a data de fabricação, o prazo de validade e a temperatura de armazenamento deverão estar indicados no idioma chinês na embalagem externa, o destino deverá estar indicado como República Popular da China e os rótulos oficiais de inspeção e quarentena dos países ou regiões exportadores deverão estar apostos.

Instalações de Armazenagem Frigorificada

As unidades de abate e processamento e as instalações de armazenagem frigorificada federalmente registradas que exportam carne suína e carne bovina para a República Popular da China deverão atender às exigências dos regulamentos de aplicação da Lei de Quarentena de Animais e Plantas Importados e Exportados da República Popular da China¹⁹ e às exigências dos regulamentos chineses de higiene veterinária e saúde pública, como a Lei de Prevenção de Epidemia Animal da República Popular da China (Emenda de 2015).²⁰

¹⁹http://www.gov.cn/ziliao/flfg/2005-08/06/content_21042.htm

²⁰http://www.gov.cn/ziliao/flfg/2007-08/31/content_732590.htm

5.1.5 Nível Máximo Residual de Todas as Substâncias e Contaminantes de Aves, Carne Bovina e Carne Suína

Os padrões apresentados a seguir estão relacionados aos níveis de resíduos e contaminantes:²¹

- Limites máximos de resíduos de medicamentos veterinários em alimentos de origem animal (Decreto nº 235 do Ministério da Agricultura, emitido em 24 de dezembro de 2002);
- Níveis máximos de contaminantes nos alimentos (GB2762-2012);
- Limites máximos de resíduos de pesticidas nos alimentos (GB2763-2014);
- Padrão de higiene para carne de gado fresca e congelada (GB2707-2005);
- Especificação para avaliação sensorial de carnes e produtos de carne (GB/T22210-2008);
- Produtos de aves frescos e congelados (GB 16869-2005);
- Limite de água em carne de gado e aves (GB18394-2001);
- Pedacos de carne magra de porco frescos e congelados (GB/T 9959.2-2008);
- Carne suína fatiada fresca e congelada (GB 9959.1-2001);
- Carne bovina fresca e congelada (GB/T17238-2008);
- Padrões de saúde para carne suína (GB2707-1994);
- Padrões de saúde para carne bovina, de cordeiro e coelho (GB2708-1994);
- Carne suína magra fatiada, fresca e congelada (GB/T 9959.1-1988);
- Determinação de Resíduos de Metabólitos de Nitrofuranos em Fígados Suínos, Bovinos, de Frango, Peixes, Frutos do Mar e outros Produtos Aquáticos por Cromatografia Líquida juntamente com Espectrometria de Massa (GB/T 20752-2006);
- Determinação de testosterona e resíduos de testosterona e progesterona em fígados bovinos e carne bovina por meio de cromatografia líquida juntamente com espectrometria de massa (GB/T 20758-2006);
- Determinação de resíduos de abamectin em fígados bovinos e carne bovina por meio de Cromatografia Líquida juntamente com espectrometria de massa (GB/T 20748-2006);
- Determinação de resíduos de bacitracina em carne suína, fígados suínos e rins suínos por meio de cromatografia líquida juntamente com espectrometria de massa (GB/T 20743-2006);

²¹ <http://bbs.foodmate.net/thread-232628-1-1.html>

- Determinação de resíduos de tiouracil, metiltiouracil, n-propitiouracil, metimazol e mercaptobenzimidazol em tiroides bovinas e carne bovina por meio de cromatografia líquida juntamente com espectrometria de massa (GB/T 20742-2006).

5.2 Principais Portos de Importação

Tabela 13 - 5 Maiores Portos de Importação de Carne (Unidade: milhões de toneladas)										
	2010		2011		2012		2013		2014	
	Vol.	Partic.								
Tianjin	0,22	15%	0,41	23%	0,53	27%	0,63	27%	0,62	28%
Xangai	0,23	15%	0,38	21%	0,48	24%	0,59	25%	0,52	24%
Shenzhen	0,15	10%	0,22	12%	0,32	16%	0,38	17%	0,36	16%
Dalian	0,06	4%	0,17	9%	0,24	12%	0,35	15%	0,23	11%
Guangzhou	0,64	43%	0,23	13%	0,14	7%	0,15	6%	0,22	10%
Outros	0,18	12%	0,39	22%	0,26	13%	0,21	9%	0,23	11%
Total	1,48	100%	1,80	100%	1,96	100%	2,30	100%	2,17	100%

* Fonte: Administração Geral de Aduanas da China (dados de 2015 ainda não disponíveis)

* Tianjin, Xangai, Shenzhen, Dalian e Guangzhou são os 5 maiores portos de importação de carne.

Tabela 14 – 5 Maiores Portos de Importação de Carne Suína (Unidade: milhões de toneladas)										
	2010		2011		2012		2013		2014	
	Vol.	Partic.								
Tianjin	0,19	28%	0,27	30%	0,33	40%	0,31	38%	0,32	39%
Guangzhou	0,26	37%	0,12	13%	0,10	11%	0,09	11%	0,14	17%
Dalian	0,04	6%	0,13	15%	0,16	19%	0,19	23%	0,12	15%
Xangai	0,08	11%	0,09	11%	0,09	10%	0,10	13%	0,12	14%
Nanquim	0,03	4%	0,08	9%	0,07	8%	0,08	10%	0,07	8%
Outros	0,09	13%	0,20	22%	0,10	11%	0,05	6%	0,06	7%
Total	0,70	100%	0,88	100%	0,84	100%	0,82	100%	0,82	100%

* Fonte: Administração Geral de Aduanas da China

(<http://www.haiguan.info/OnLineSearch/TradeStat/StatCusSub.aspx?TID=4>) (dados de 2015 ainda não disponíveis)

* Tianjin, Guangzhou, Dalian, Xangai e Nanquim são os 5 maiores portos de importação de carne suína.

Tabela 15 – 5 Maiores Portos de Importação de Carne Bovina (Unidade: milhões de toneladas)

	2010		2011		2012		2013		2014	
	Vol.	Partic.								
Tianjin	0,02	8%	0,13	27%	0,17	29%	0,30	34%	0,28	32%
Xangai	0,04	16%	0,13	27%	0,14	23%	0,21	23%	0,21	23%
Dalian	0,01	4%	0,03	6%	0,07	12%	0,16	18%	0,11	12%
Shenzhen	0,01	6%	0,04	9%	0,07	12%	0,08	9%	0,10	11%
Guangzhou	0,11	48%	0,05	10%	0,03	5%	0,05	5%	0,07	8%
Outros	0,04	18%	0,11	22%	0,11	19%	0,10	11%	0,12	13%
Total	0,23	100%	0,49	100%	0,59	100%	0,90	100%	0,88	100%

* Fonte: Administração Geral de Aduanas da China (dados de 2015 ainda não disponíveis)

* Tianjin, Xangai, Dalian, Shenzhen e Guangzhou são os 5 maiores portos de importação de carne bovina.

Tabela 16 – 5 Maiores Portos de Importação de Aves (Unidade: milhões de toneladas)

	2010		2011		2012		2013		2014	
	Vol.	Partic.								
Shenzhen	0,13	24%	0,15	36%	0,22	42%	0,26	44%	0,23	48%
Xangai	0,11	20%	0,16	37%	0,25	48%	0,27	47%	0,19	41%
Guangzhou	0,27	49%	0,06	15%	0,01	1%	0,01	2%	0,02	4%
Tianjin	0,01	2%	0,01	2%	0,02	4%	0,02	3%	0,01	3%
Nanquim	0,00	1%	0,00	1%	0,01	3%	0,02	3%	0,01	3%
Outros	0,02	4%	0,04	8%	0,01	2%	0,00	1%	0,00	0%
Total	0,54	100%	0,42	100%	0,52	100%	0,58	100%	0,47	100%

* Fonte: Administração Geral de Aduanas da China (dados de 2015 ainda não disponíveis)

* Shenzhen, Xangai, Guangzhou, Tianjin e Nanquim são os 5 maiores portos de importação de aves.

5.3 Canais de Distribuição

No que diz respeito a produtos nacionais, a carne seria distribuída de abatedouros para atacadistas e depois para varejistas, como supermercados, mercados atacadistas, instituições como escolas e hotéis. Quanto a produtos importados, a maior parte da carne importada seria distribuída para supermercados internacionais ou premium, como Carrefour, BLT, OLE e City Shop, e os distribuidores são sempre as grandes empresas de comércio de carne, como o Shuanghui.

Com a melhoria da padronização agrícola e o sistema de transporte da rede de frio, a plataforma de comércio eletrônico também será um importante canal de distribuição de carne no futuro. As políticas governamentais também incentivaram o desenvolvimento da plataforma de comércio eletrônico de produtos agrícolas. Desde 2012, a Secretaria Geral do Conselho Estadual da RP da China emitiu um

documento chamado Documento Central nº 1,²² indicando que o governo chinês continua enfatizando a importância da construção da plataforma de comércio eletrônico de produtos agrícolas, e as políticas declaram claramente que o governo apoia a construção de plataformas de comércio eletrônico.

5.4 Regulamentos

O Ministério do Comércio é responsável por emitir a Licença de Importação Automática. A empresa de importação deve registrá-la na Câmara de Comércio de Gêneros Alimentícios e Produtos Nativos da China. O departamento de comércio provincial é responsável pela análise preliminar e o Ministério do Comércio é responsável por emitir a licença. A Administração Geral de Supervisão de Qualidade, Inspeção e Quarentena é responsável pelo exame de inspeção e quarentena da carne antes da importação e pelo registro das empresas internacionais de processamento de carne qualificadas.

5.5 Planos Nacionais/Regionais

Em 29 de setembro de 2014, o Premier Li Keqiang realizou uma Reunião Executiva do Conselho Estadual e determinou as políticas e medidas para aprimorar a importação, por exemplo, aumentar racionalmente a importação de bens de consumo em geral intimamente relacionados à vida das pessoas, como carne bovina e carne de carneiro. O documento Esboço do Desenvolvimento da Alimentação e Nutrição na China (2014-2020)²³ declara que o país desenvolverá a criação de animais vigorosamente e melhorará o fornecimento de carne bovina, carne de carneiro e aves; promoverá a aplicação de tecnologia da informação, como Internet; fortalecerá o estabelecimento do sistema de serviços para a rede de mercados e distribuição; e acelerará a formação do sistema de distribuição de mercados de alimentos modernos, que é saudável, seguro e tem um layout racional.

Em setembro de 2015, foi aprovado o Porto de Importação Designado para Carnes de Henan. A capital de Henan, Zhengzhou, e a cidade de Luohe se tornaram os primeiros portos de importação designados para carnes na área da China interior fora da costa, de rios e da borda continental. Esses dois portos de importação designados para carnes de Henan foram construídos no segundo semestre de 2014 e estão localizados separadamente na Zona Experimental Econômica Abrangente do Aeroporto de Zhengzhou e no Parque de Logística do Grupo Shuanghui em Luohe. Ambos os portos estão equipados com instalações multifuncionais, como áreas de armazenamento de inspeção, escritórios conjuntos de inspeção, área aberta para empilhamento e área de quarentena. 400.000 toneladas de produtos de carne podem ser inspecionadas e transferidas para quarentena em cada um desses portos designados por ano. Os procedimentos de

²² O Documento Central nº 1 é o primeiro grande documento de políticas anual divulgado pelo Comitê Central do Partido Comunista da China e pelo Conselho Estadual.

²³ http://www.gov.cn/xgk/pub/govpublic/mrlm/201402/t20140208_66624.html

inspeção e quarentena de produtos de carne importados podem ser realizados diretamente em Zhengzhou e Luohe.

5.6 Subsídios

Medidas de proteção de preço

O governo chinês lançou o plano de armazenamento de carne suína congelada em 2012 pra evitar a flutuação excessiva dos preços da carne. O Documento Central nº 1 de 2014 mencionou a construção de locais-piloto para promover a reforma do preço da carne suína, em que o governo forneceria subsídios aos produtores caso o preço da carne suína caísse abaixo do preço-alvo. O Documento Central nº 1 de 2015 afirmou que os locais-piloto da reforma do preço-alvo serão construídos ativamente.

Para motivar o governo local a desenvolver a criação de suínos, em 2014 o governo central destinou recursos de incentivo de CNY3,5 bilhões (US\$520 milhões), principalmente para o desenvolvimento da produção de carne suína, incluindo a transformação de pocilgas para criação de porcos em grande escala (campos), a introdução de variedades melhoradas, despesas do tratamento de esterco e subsídios de prêmios de seguro, empréstimos subsidiados e despesas com serviços de prevenção de epidemias. Em 2015, o Governo Central continuou implementando essas políticas de incentivo.

Subsídios a variedades melhoradas de gado

A China começou a fornecer subsídios a variedades melhoradas de gado em 2005. Em 2014, o governo investiu CNY1,2 bilhão (US\$180 milhões) em subsídios a variedades melhoradas de gado, e o dinheiro foi utilizado principalmente no subsídio de preço de compra de sêmen de porco (ou de boi), carneiros ou iaques de alta qualidade. Em 2015, o governo continuou o subsídio e tentou subsidiar os locais-piloto de embriões Holstein de alta qualidade, pagando CNY5.000 (US\$750) por embrião.

Apoio da política de criação de gado em escala padronizada

Em 2014, o governo central investiu CNY3,8 bilhões (US\$570 milhões) para sustentar o desenvolvimento da criação de gado e aves em escala padronizada. Entre eles, o governo destinou CNY2,5 bilhões (US\$375 milhões) para apoiar o estabelecimento da criação de porcos em escala padronizada, CNY1,0 bilhão (US\$150 milhões) para promover o estabelecimento da criação de gado em escala padronizada e CNY0,3 bilhão (US\$45 milhões) para apoiar o estabelecimento da criação de gado de corte e cabras para abate em escala padronizada na Mongólia Interior, Sichuan, Tibet, Gansu, Qinghai, Ningxia e Xinjiang. Em 2015, o governo continuou essas políticas.

Subsídios para a prevenção de epidemias animais

A China fornece subsídio para vacinação obrigatória, abate obrigatório, trabalho de prevenção de doenças no nível básico e apoio ao desenvolvimento da criação animal, que promoveu com eficácia a implementação de várias medidas de prevenção e controle.

Anexo

Tabela 17 – Perfil das Tarifas de Importação		
Código SH	Tarifa da nação mais favorecida	Tarifa geral
02011000	20	70
02012000	12	70
02013000	12	70
02021000	25	70
02022000	12	70
02023000	12	70
02031110	20	70
02031190	20	70
02031200	20	70
02031900	20	70
02032110	12	70
02032190	12	70
02032200	12	70
02032900	12	70
02061000	12	70
02062100	12	70
02062200	12	70
02062900	12	70
02063000	20	70
02064100	20	70
02064900	12	70
02068000	20	70
02069000	18	70
02071100	20	70
02071200	1,3 yuan/kg	5,6 yuans/kg
02071311	20	70
02071319	20	70
02071321	20	70
02071329	20	70
02071411	0,6 yuan/kg	4,2 yuans/kg
02071419	0,7 yuan/kg	9,5 yuans/kg
02071421	0,8 yuan/kg	8,1 yuans/kg
02071422	1 yuan/kg	3,2 yuans/kg
02071429	0,5 yuan/kg	3,2 yuans/kg
02072400	20	70
02072500	20	70
02072600	20	70
02072700	10	70

Análise de oportunidades comerciais no mercado chinês de carne e de carne processada

02074100	20	70
02074200	20	70
02074300	20	70
02074400	20	70
02074500	20	70
02075100	20	70
02075200	20	70
02075300	20	70
02075400	20	70
02075500	20	70
02076000	20	70
02091000	20	70
02099000	20	70
02101110	25	80
02101190	25	80
02101200	25	80
02101900	25	80
02102000	25	80
02109100	25	80
02109200	25	80
02109300	25	80
02109900	25	80
16010010	15	90
16010020	15	90
16010030	15	90
16021000	15	90
16022000	15	90
16023100	15	90
16023210	15	90
16023291	15	90
16023292	15	90
16023299	15	90
16023910	15	90
16023991	15	90
16023999	15	90
16024100	15	90
16024200	15	90
16024910	15	90
16024990	15	90
16025010	12	90
16025090	12	90

16029010	15	90
16029090	15	90

* Fonte: Ministério do Comércio

Tabela 18 – Volume de Produção e Participação de Carne Suína por País, 2010-2014 (Unidade: milhões de toneladas)										
	2010		2011		2012		2013		2014	
	Vol.	Partic.								
China	50,71	49%	50,60	49%	53,43	50%	54,93	50%	56,71	51%
UE	22,63	22%	22,95	22%	22,53	21%	22,36	21%	22,53	20%
EUA	10,19	10%	10,33	10%	10,55	10%	10,53	10%	10,37	9%
Brasil	3,20	3%	3,23	3%	3,33	3%	3,34	3%	3,40	3%
Rússia	1,98	2%	2,06	2%	2,18	2%	2,40	2%	2,51	2%
Vietnã	2,22	2%	2,26	2%	2,31	2%	2,35	2%	2,43	2%
Canadá	1,78	2%	1,82	2%	1,84	2%	1,82	2%	1,81	2%
Filipinas	1,26	1%	1,29	1%	1,31	1%	1,34	1%	1,35	1%
México	1,18	1%	1,20	1%	1,24	1%	1,28	1%	1,29	1%
Japão	1,29	1%	1,27	1%	1,30	1%	1,31	1%	1,26	1%
Coreia do Sul	1,11	1%	0,84	1%	1,09	1%	1,25	1%	1,20	1%
Outros	5,46	5%	5,73	6%	5,77	5%	5,92	5%	5,71	5%
Total	103,00	100%	103,58	100%	106,87	100%	108,82	100%	110,57	100%

* Fonte: USDA

Tabela 19 – Volume de Produção e Participação de Carne Bovina por País, 2010-2014 (Unidade: milhões de toneladas)										
	2010		2011		2012		2013		2014	
	Vol.	Partic.								
EUA	12,05	21%	11,98	21%	11,85	20%	11,75	20%	11,08	19%
Brasil	9,12	16%	9,03	16%	9,31	16%	9,68	16%	9,72	16%
UE	8,10	14%	8,11	14%	7,71	13%	7,39	12%	7,44	12%
China	6,53	11%	6,48	11%	6,62	11%	6,73	11%	6,89	12%
Índia	3,13	5%	3,31	6%	3,49	6%	3,80	6%	4,10	7%
Argentina	2,62	4%	2,53	4%	2,62	4%	2,85	5%	2,70	5%
Austrália	2,13	4%	2,13	4%	2,15	4%	2,36	4%	2,60	4%
México	1,75	3%	1,80	3%	1,82	3%	1,81	3%	1,83	3%
Paquistão	1,49	3%	1,54	3%	1,59	3%	1,63	3%	1,68	3%
Rússia	1,44	2%	1,36	2%	1,38	2%	1,38	2%	1,37	2%
Canadá	1,28	2%	1,14	2%	1,06	2%	1,05	2%	1,10	2%
Outros	8,91	15%	8,75	15%	8,93	15%	9,05	15%	9,25	15%
Total	58,52	100%	58,16	100%	58,53	100%	59,47	100%	59,75	100%

* Fonte: USDA

Tabela 20 – Volume de Produção e Participação de Aves por País, 2010-2014 (Unidade: milhões de toneladas)

	2010		2011		2012		2013		2014	
	Vol.	Partic.								
EUA	16,56	21%	16,69	21%	16,62	20%	16,98	20%	17,30	20%
China	12,55	16%	13,20	16%	13,70	16%	13,35	16%	13,00	15%
Brasil	12,31	16%	12,86	16%	12,65	15%	12,31	15%	12,69	15%
UE	9,20	12%	9,32	11%	9,57	11%	9,91	12%	10,33	12%
Índia	2,65	3%	2,90	4%	3,16	4%	3,45	4%	3,73	4%
Rússia	2,31	3%	2,58	3%	2,83	3%	3,01	4%	3,26	4%
México	2,82	4%	2,91	4%	2,96	4%	2,91	3%	3,03	3%
Argentina	1,68	2%	1,77	2%	2,01	2%	2,06	2%	2,05	2%
Turquia	1,42	2%	1,62	2%	1,71	2%	1,92	2%	1,96	2%
Tailândia	1,28	2%	1,35	2%	1,55	2%	1,50	2%	1,57	2%
Indonésia	1,47	2%	1,52	2%	1,54	2%	1,55	2%	1,57	2%
Outros	13,99	18%	14,45	18%	14,99	18%	15,55	18%	16,08	19%
Total	78,25	100%	81,16	100%	83,28	100%	84,49	100%	86,55	100%

* Fonte: Administração Geral de Aduanas da China.

Perfil 1 - Lista de Empresas Cadastradas para Importação de Carne²⁴ (consulte o link para o PDF anexado abaixo)

Tabela 21 – Informações de Contato das Autoridades e Instituições Mencionadas no Relatório

Autoridade	Informações de Contato
AQSIQ (Administração Geral de Supervisão de Qualidade, Inspeção e Quarentena da China)	Website: http://www.aqsiq.gov.cn/ Endereço: No. 9 Madian East Road, Haidian District, Pequim Tel. do Escritório Responsável: 86-010-82260001 Código Postal: 100088
CIQA (Associação de Inspeção e Quarentena de Importações e Exportações da China)	Website: http://www.ciq.org.cn/ Endereço: Block C11, No.1, Jianxiang Villa, Huayan North Neighborhood, Chaoyang District, Pequim Tel. e Fax: 86-010-82024324 Código Postal: 100029 E-mail: ciqa@ciq.org.cn

²⁴<http://www.cnca.gov.cn/ywzl/gjgnhz/jkzl/imports-list/meat/Brazil20160707.pdf>
<http://www.cnca.gov.cn/bsdt/ywzl/jkspjwscpqzc/>

<p>CCCFNA (Câmara de Comércio de Gêneros Alimentícios e Produtos Nativos da China)</p>	<p>Website: http://www.cccfna.org.cn/</p> <p>Endereço: Flour 4, Tongzheng International Plaza, No. 80, Guangqumennei Avenue, Dongcheng District, Pequim</p> <p>Sede</p> <p>Responsabilidade: Secretaria de Gestão Interna e Recursos Humanos Tel.: 0086 10-87109821 Fax: 0086 10-87109814 E-mail: office@cccfna.org.cn</p> <p>Departamento de Carnes e Frutos do Mar</p> <p>Responsabilidade: Aves e gado em pé, carnes, laticínios, ovos, alimentos, enguias, lagostas, caranguejos, camarões, algas, erva-patinha, filé congelado de peixe, produtos de peixe, conchas e todos os outros frutos do mar. Tel.: 0086 10-67168926 Fax: 0086 10-87109846 E-mail: meat@cccfna.org.cn</p>
<p>MOFCOM (Ministério do Comércio da República Popular da China)</p>	<p>Endereço: No.2 Dong Chang'an Avenue, Dongcheng District, Pequim</p> <p>Tel.: +86-10-53771360 / 1362 / 1359</p> <p>Fax: +86-10-53771311</p> <p>Código Postal: 100731</p>

Tabela 22 – Informações de Contato e Apresentação das Principais Feiras de Negócios de Carne na China

Organizador	Info sobre a última feira	Público	Características
FMA CHINA (Anual) – A Exposição e Fórum de Segurança e Qualidade de Alimentos, Carne, Peixes, Frutos do Mar e outros Produtos Aquáticos Internacionais da China			
<p>Shanghai Golden Commercial Exhibition Co., Ltd.</p> <p>Website: http://www.goldenexpo.com.cn</p> <p>Endereço: Room 2001-2002, No.2, Maji Road, Pilot Free Trade Zone, 200131, Xangai, R. P. China</p> <p>Tel.: (86-21) 6439-6190 5013-1760</p> <p>Fax: (86-21) 5013-1761</p> <p>E-mail: info@goldenexpo.com.cn</p>	<p>14/06/2016 – 16/06/2016</p> <p>Novo Centro Internacional de Exposições de Xangai (SNIEC)</p> <p>ENDEREÇO DO LOCAL: 2345 Long Yang Road, Pudong Area, Xangai, 201204, China</p> <p>http://www.fmachina.cn/expo/en</p>	<p>A exposição anual é um grande evento que reunirá centenas de organizações, empresas de fabricação, processamento e comercialização e instituições de pesquisa na área de alimentação, carnes, peixes, frutos do mar e outros produtos aquáticos, que trarão as últimas informações sobre o mercado de produtos alimentícios, carnes, peixes, frutos do mar e outros produtos aquáticos, tecnologia de processamento, e conquistas científicas em todo o mundo.</p> <p>É uma oportunidade extraordinária para todas as empresas do mundo na área de produtos alimentícios, carnes, peixes, frutos do mar e outros produtos aquáticos de entrarem em contato e aprenderem umas com as outras, fazer negociações comerciais, desenvolver seus negócios e melhorar suas próprias marcas.</p>	<p>Trata-se de uma exposição significativa aprovada e patrocinada pelo Ministério do Comércio da República Popular da China e pela Administração Geral de Supervisão de Qualidade, Inspeção e Quarentena da República Popular da China, e será uma feira profissional de compra e comércio internacional.</p> <p>A característica da exposição é destacar o status comercial importante da carne e dos peixes, frutos do mar e outros produtos aquáticos importados. A China se tornou um grande consumidor de carne importada. Apesar de a carne importada ter características de grandes quantidades e muitos lotes, ela representa apenas 3,1% da produção nacional, que é equivalente a 85,36 milhões de toneladas. O fato acima sugere um grande mercado interno e que o mercado de carne importada possui um espaço significativo para desenvolvimento.</p>

SIAL CHINA (Anual) – Salon international de l’Alimentation			
<p>Comexposium, que é uma importante empresa no mundo dos negócios, com uma ampla cobertura de setores (11 setores comerciais separados)</p> <p>Endereço: Comexposium Shanghai 20th FL, No 118 Qinghai Road, Xangai, RP da China Código Postal: 200041 Tel.: +86 (0) 21 6217 0505 E-mail: sialchina@comexposium-sh.com</p>	<p>18 a 20 de maio de 2017 em Xangai, China.</p> <p>Novo Centro Internacional de Exposições de Xangai https://www.sialparis.com/</p>	<p>O SIAL CHINA é um importante evento para o mercado chinês de alimentos. Nos últimos 16 anos, o SIAL CHINA tem sido a principal exposição desse mercado. Os produtores e fabricantes de produtos alimentícios, vinho e destilados e equipamentos de serviços de alimentação nacionais e internacionais contribuíram para o sucesso dessa principal exposição asiática.</p>	<p>Expór no SIAL CHINA e ser beneficiado:</p> <p>1. Pela Rede Internacional SIAL: Paris – Canadá – Brasil – Oriente Médio – Associação de Nações do Sudeste Asiático (ASEAN) – Indonésia 2. Pela feira de negócios única com um mix perfeito de 50% de expositores internacionais e 50% de expositores nacionais. 3. Por Xangai, a nova capital mundial. 4. Por vários eventos reconhecidos e de qualidade 5. Por fortes visitantes profissionais nacionais e internacionais. 6. Pela presença de todas as grandes empresas chinesas do mercado de Alimentos e Bebidas da China</p>
FHC China (Anual) – 20ª Exposição Internacional dos Setores de Alimentos, Bebidas, Hospitalidade, Serviços de Alimentação e Varejo			
<p>China International Exhibitions (CIE)</p> <p>Endereço: Room 2402A Singular Mansion No. 318-322 Xian Xia Road, Xangai 200336 China Tel.: +86 21 6209 5209 Fax: +86 21 6209 5210 E-mail: cie@chinaallworld.com</p>	<p>7-8 de novembro de 2016</p> <p>Hall N1-N5,E6-E7</p> <p>Novo Centro Internacional de Exposições de Xangai (SNIIEC) No.2345, Longyang Road, Pudong, Xangai, China</p> <p>Website: http://www.fhcchina.com/en/index.asp</p>	<p>Entrada permitida somente a visitantes profissionais. Os visitantes são compostos por 40% de tomadores de decisão e compradores de varejistas da China; 35% de importadores e distribuidores e 25% do setor de hospitalidade.</p> <p>Mais de 2.150 produtores, distribuidores ou agências participaram da FHC & ProWine China 2015.</p>	<p>A exposição anual oferece uma plataforma para importadores e exportadores nas áreas de alimentos e bebidas. Trata-se da maior exposição com a maior quantidade de empresas estrangeiras da China.</p> <p>Houve um total de 53.295 compradores profissionais visitando a FHC China 2015. 40% deles são gigantes do varejo, 35% são importadores e agências, ao passo que os 25% restantes são do setor de alimentos.</p>

FCE CHINA Exposição Internacional de Alimentos e Bebidas da China (Pequim)			
<p>Beixing International Exhibition (Beijing) Co., Ltd.</p> <p>Endereço: 407 Unit 6, Yipin Shangceng Building, Anningzhuang District, Haidian District, Pequim</p> <p>Pessoas de Contato:</p> <p>Sr. Kai Li</p>	<p>Centro de Convenções Internacionais de Pequim (BICC)</p> <p>ENDEREÇO DO LOCAL: No.8 Beichen Dong Road, Chaoyang District, Pequim, R. P. China 100101</p> <p>Website: http://www.fcechina.com/</p>	<p>Agentes, distribuidores, importadores e exportadores, atacadistas, varejistas, supermercados, hotéis, lojas de conveniência e compradores profissionais de empresas alimentícias nacionais e grandes mercados atacadistas de alimentos profissionais em todo o mundo são sempre o sólido recurso comprador na Exposição Internacional de Alimentos e Bebidas da China (Pequim).</p>	<p>O desenvolvimento da FCE está intimamente relacionado ao crescimento do setor de alimentos, indústria hoteleira e do comércio e varejo na China. Os produtos de luxo, de aparência perfeita e alta qualidade, são exibidos na FCE de forma abrangente.</p>
IFE CHINA A Exposição Internacional de Alimentos da China (Guangzhou)			
<p>Associação da Indústria de Alimentos da China (CNFIA)</p> <p>Guangzhou Yifan Exhibition Service Co., Ltd</p> <p>Endereço: Room 201-219, Yanling Road, Yinyan Building, Tianhe District, Guangzhou</p> <p>Tel.: +86-20-61089350</p> <p>Fax: +86-20-61089459</p> <p>Email: gzyfzl@163.com</p>	<p>16-18 de junho de 2017</p> <p>Feira de Importação e Exportação da China Complexo Pazhou, Guangzhou, China</p> <p>No. 380, Yuejiang Zhong Road Guangzhou, China</p> <p>Website: http://www.ifechina.com/</p> <p>Vantagem do centro de exposição: O Complexo de Feiras de Importação e Exportação da China (Complexo de feiras de Canton) abrange 1,1 milhão de metros quadrados, o maior centro de exposição na Ásia, com as instalações mais avançadas, de alto nível, pode atender a grandes feiras de commodities internacionais, grandes exposições de negócios, o que demanda que o centro de exposição seja Multifuncional, abrangente, tenha padrões elevados, Alta tecnologia, inteligente e perfeitamente ecológico. O</p>	<p>Público profissional: Com diferentes formas de promoção de mídia, convites ao público bem organizados e arranjo de exposição planejado cuidadosamente, a IFE está trabalhando bem para melhorar a imagem da marca, trocar informações e aumentar as formas de promoção.</p> <p>Há expositores e visitantes de mais de 50 países participando da exposição.</p> <p>Organização excelente: Após 13 exposições, a IFE teve uma grande melhoria com a ajuda de pessoas de todas as classes sociais. Com o espaço de exposição de 40.000 m² e 800 expositores, a IFE está no caminho certo para a melhor plataforma de negócios de alimentos comercializados na China.</p>	<p>1. Organização competente: Um dos Organizadores da exposição – a Associação da Indústria de Alimentos da China (CNFIA) é a organização de gestão mais competente do setor de alimentos chinês. O planejamento integrado, coordenação, orientação e serviço da CNFIA visa fortalecer a autorregulação do setor, estabelecer uma conscientização da segurança alimentar, aumentar a conscientização da marca e promover o intercâmbio internacional no setor para garantir o desenvolvimento saudável do setor de alimentos.</p> <p>2. Excelente Localização Geográfica: A IFE acontece no maior centro de comércio econômico da China – Guangzhou, onde está a maior base de produção e comercialização do setor de alimentos da China e também é o maior centro de distribuição e</p>

	<p>Complexo de Feiras de Importação e Exportação da China é o prédio histórico da nova imagem e é um dos pontos turísticos. O Complexo de Feiras de Importação e Exportação da China tem transporte conveniente, o salão de exposição foi montado com plataforma de metrô e todas as principais avenidas e estradas urbanas passam por essas áreas vindas de todas as direções. Só leva 2 minutos a pé da Estação Pazhou na linha 8 para os salões 14.2-16.2 na área C.</p>		<p>centro de trânsito comercial de importação de alimentos. Guangzhou é a principal cidade do Delta do Rio das Pérolas, próxima a Hong Kong, Macau, Taiwan e da área do Sudeste Asiático.</p>
--	---	--	---

Tabela 23 – Glossário

Abreviaturas	Explicações
NMF	Alíquota de Importação de Nações Mais
C&T	Alíquota de Imposto de Importação Comum (%)
CS	Condições de Supervisão
I&Q	Inspeção e Quarentena
CIQ	Inspeção e Quarentena de Importações e
CNCA	Administração de Certificação e Credenciamento da República Popular da China
NDRC	Comissão Nacional de Desenvolvimento e Reforma
MOFCOM	Ministério do Comércio
CAGR	Taxa Composta de Crescimento Anual